

EXPORTAÇÕES

Governo quer reduzir factura portuária em 25%

Crise em Espanha pressiona o Executivo a avançar com a reestruturação dos portos nacionais

MARIA JOÃO BABO
 PEDRO SANTOS GUERREIRO

O Governo quer reduzir a factura portuária em 25% a 30%, para dar mais competitividade às empresas nacionais e aumentar as exportações. Para isso, são cinco as medidas que a Secretaria de Estado das Obras Públicas tem previsto começar a concretizar ainda este ano, procurando desta forma contornar as consequências da crise em Espanha, sabe o **Negócios**.

A revisão do regime do trabalho portuário que está em vigor há quase 20 anos – e que pesa 80% na estrutura de custos – começou na semana passada a ser negociada com os sindicatos. Ainda este ano o Executivo pretende não só aprovar a nova lei do trabalho portuário, flexibilizando as relações laborais, mas também lançar o primeiro contrato de nova geração com operadores. Esta é outra das medidas que visa diminuir os custos portuários, sendo que as alterações passarão, por exemplo, pela mudança de regime de tarifas das concessões. Ou seja, taxas portuárias fixas mais baixas e uma componente variável em função das movimentações de mercadorias, de forma que promova uma maior utilização do porto.

Também este ano o Executivo quer definir o novo modelo de governação do sector. A redução do número de administrações portuárias é já uma certeza, estando o Governo a estudar a criação de uma "holding" a Norte e outra a Sul para administrar os portos nacionais.

No próximo ano o Executivo pretende avançar com duas outras medidas, como seja a redução das taxas não essenciais e o aumento da concorrência, com a entrada de novos operadores. A orientação passa por especializar os portos nacionais naquilo que cada um faz melhor, assegurando desta forma que as várias infra-estruturas sejam complementares e não concorrentes. A definição dessa especialização está, contudo, dependente do novo modelo de governação.

Com estas medidas, a Secretaria de Estado das Obras Públicas espera conseguir uma redução dos custos portuários para os exportadores até 25% a 30%. A intenção, explicou ao **Negócios** fonte próxima do Executivo, é que esse ganho passe para a economia, ou seja, que não fique nas administrações por-



Portos | Reestruturação é uma das prioridades para a troika.

tuárias. No entender do Governo, as administrações portuárias não necessitam de obter lucros, mas sim de descer a factura portuária para dar mais competitividade às empresas e aumentar as exportações.

Por outro lado, a crise espanhola criou um novo foco de pressão para Portugal avançar com a reestruturação do sector portuário e reduzir os seus custos. As previsões apontam para que a crise no país vizinho resulte numa quebra este ano das exportações nacionais da ordem dos 10%, equivalentes a 900 milhões de euros, sendo que com a redução da factura portuária pretende-se dar condições para que os exportadores nacionais compensem a quebra que vão sentir em Espanha com novos mercados.

A reestruturação do sistema portuário português é uma das prioridades, em termos de reformas estruturais, para a troika.

A mão-de-obra portuária é dos elementos com mais peso na estrutura de custos dos portos, mas não é o único.